

Manifestações religiosas e relações de poder nas tramas de um subversivo: Dias Gomes, de *O Pagador de Promessas* a *Decadência* e suas adaptações audiovisuais ¹

Rondinele Aparecido RIBEIRO²
Universidade Estadual Paulista (FCL-UNESP/ASSIS), Assis, SP

Resumo

Este trabalho intenciona divulgar resultados parciais de uma pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP/ASSIS). O projeto investiga a representação das manifestações religiosas articuladas às relações de poder na obra do dramaturgo Dias Gomes, o que configura um mecanismo muito presente pelo menos desde *O Pagador de Promessas* (peça de 1959, filme dirigido por Anselmo Duarte em 1962, minissérie dirigida por Tizuka Yamazaki em 1988) até *Decadência* (romance de 1995, minissérie dirigida por Roberto Farias e Ignácio Coqueiro, no mesmo ano), dois extremos de sua carreira de autor de peças teatrais, romances, roteiros cinematográficos, telenovelas e minisséries. Para tanto, o estudo contempla o cotejamento entre as versões literárias e audiovisuais (filme, minisséries e telefilme) das duas obras como fontes principais, considerando seus respectivos contextos e as atualizações de pautas importantes, de acordo com a época de criação e releitura.

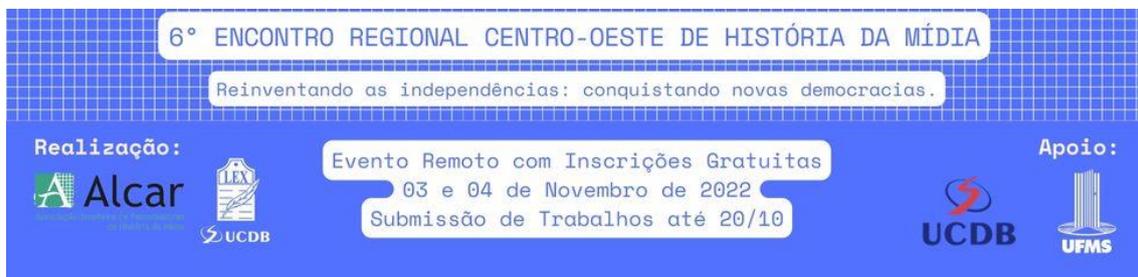
Palavras-chave: Dias Gomes; Religiosidade; Poder; *O Pagador de Promessas*; *Decadência*; Indústria Cultural.

Introdução

Este trabalho tem a finalidade de divulgar resultados parciais de uma pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP/ASSIS). Objetivamos estudar a representação das manifestações religiosas articuladas às relações de poder na obra do dramaturgo Dias Gomes, o que configura um mecanismo muito presente, pelo menos desde *O Pagador de Promessas* (peça de 1959, filme dirigido por Anselmo Duarte em 1962, minissérie dirigida por Tizuka Yamazaki em 1988) até *Decadência* (romance de 1995, minissérie dirigida por Roberto Farias e Ignácio Coqueiro, no mesmo ano), dois extremos de sua carreira de autor de peças teatrais, romances, roteiros cinematográficos, telenovelas e minisséries.

¹ Trabalho apresentado no História das Mídias Audiovisuais integrante do Alcar Sul – 9º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Doutorando em Letras pela Universidade Estadual Paulista (FCL-UNESP/ASSIS). Bolsista Capes. E-mail: ribeirorondinele@gmail.com



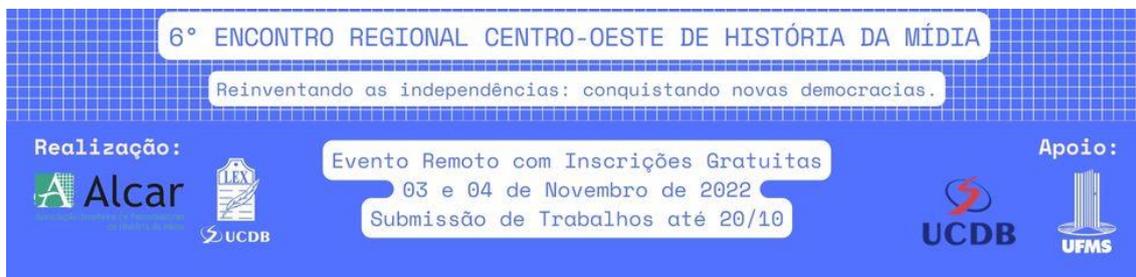
Objetivos

Partindo de estudos realizados ininterruptamente desde o mestrado, nossa intenção é refinar os resultados e ampliar as análises para explorar as representações das estruturas de poder arraigadas nas instituições e como elas se articulam com os sujeitos. Desse modo, esperamos que um dos méritos do trabalho seja a análise da produção de Dias Gomes sob a vinculação do intelectual a um projeto dramático denominado de nacional-popular e como o escritor se moldou em um meio perpassado pela hegemonia do mercado num período que corresponde à consolidação da indústria cultural no país.

Metodologia

As análises se amparam no estudo das estruturas intermediárias, escopo adicional da pesquisa, visto que o trabalho pretende discutir as transposições audiovisuais como diálogo entre as fontes e os resultados numa perspectiva de alterações de sentido devido às distinções de veículos, aos contextos e à interação entre as mídias, esclarecendo as escolhas de cada instância artística e os momentos propícios na recepção de leitores e espectadores. Para tanto, o estudo se valerá do cotejamento entre as versões literárias e audiovisuais (filme, minisséries e telefilme) das duas obras como fontes principais, considerando seus respectivos contextos e as atualizações de pautas importantes, de acordo com a época de criação e releitura. Ademais, é importante acrescentar que a escolha de um *corpus* que ocupa momentos distintos na carreira do escritor permitirá observar aspectos religiosos e políticos articulados à engrenagem do poder em contextos múltiplos da formação e constituição do país.

É importante destacar que a temática da religiosidade, com interferência ou não do poder, amplia-se ao revisitarmos outras obras da extensa carreira do autor, que, mesmo não constituindo o *corpus* central da tese, serão requisitadas. Ao concebermos os circuitos de produção, transmissão e recepção articulados com a esfera midiática, avançamos na forma de análise dessa rica textualidade, superando as questões costumeiras trabalhadas por estudiosos mais tradicionais ao se aterem apenas às questões de fidelidade que a obra transmutada deveria manter com sua fonte. Apresentamos, desse modo, uma postura renovada da crítica para se conceber o diálogo estabelecido pela literatura e outras expressões culturais distanciado das costumeiras hierarquizações tradicionais.



Resultados, discussões e análises

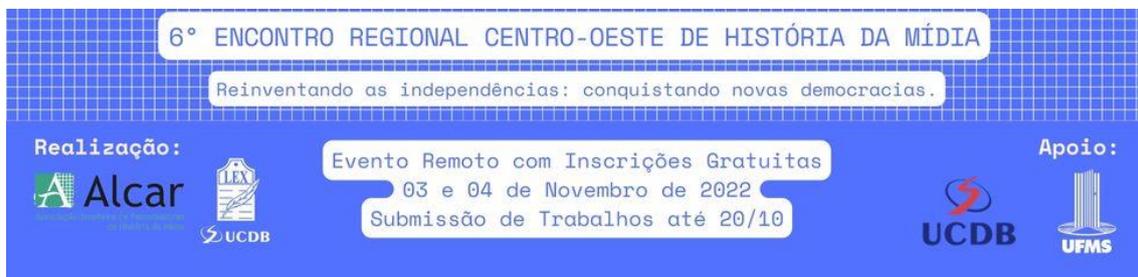
Além das obras teatrais, Dias Gomes também recorre à religiosidade em algumas telenovelas e minisséries, como é o caso de *O Bem-Amado* (1973), que inicia com elementos religiosos da Bahia, além de retratar de forma alegórica o contexto ditatorial enfrentado pelo Brasil, ao criar um personagem (Zelão, interpretado por Milton Gonçalves) que, para pagar uma promessa feita a Bom Jesus dos Navegantes, precisa confeccionar um par de asas e voar³, tarefa que o persegue ao longo da trama inteira, cuja conclusão encontra forte oposição da Igreja, na figura do Vigário, apoiado pela comunidade. Essa relação entre misticismo e poder também se observa na telenovela *Saramandaia*⁴.

Exibida pela Rede Globo no ano de 1976, a trama se notabiliza pela imersão do escritor em uma nova estética marcada pela influência do realismo maravilhoso. A telenovela conseguiu tecer uma crítica à situação política do Brasil, mas de forma indireta. Sobre esse aspecto, ainda é importante salientar que a presença de um personagem que precisava cortar asas para não voar instaura uma metáfora do contexto repressivo da época e, além disso, a trama estruturou-se em torno de um conflito fortemente marcado pela disputa de poder entre dois grupos. Já em *Roque Santeiro* (1975;1985), a relação religião e poder vem atrelada de forma explícita pelo viés da exploração econômica desencadeada pelo culto de um falso herói acentuada pela presença de um personagem que tipifica as oligarquias do país.

A investigação avança também na tarefa de contribuir com os estudos acadêmicos que enfatizam as relações entre a literatura e o audiovisual, campo de pesquisa que ganha atenção de várias linhas e áreas nos últimos anos. Graças aos estudos realizados durante o mestrado, tivemos condições de repassar as principais direções teóricas que tratam das relações entre o meio literário e o audiovisual para determinar uma metodologia ajustada às necessidades dos nossos objetos. Devido à fertilidade com que a ficção encontrou em novos suportes para se propagar no cenário contemporâneo, uma análise preocupada com o cenário cultural brasileiro não pode desconsiderar as conexões estabelecidas entre o meio literário e o mercado, que emerge como um forte mediador das

³ Vale ressaltar a fração da trilha sonora dedicada ao personagem, a canção *Meu Pai Oxalá*, de Vinicius de Moraes e Toquinho, exemplar significativo da união entre a cultura popular, a música e a poesia erudita.

⁴ A telenovela contou com outra versão no ano de 2013. Exibida entre junho e setembro pela Rede Globo no horário das 23 horas, foi reescrita por Ricardo Linhares e dirigida por Denise Saraceni. Na telenovela, o autor trouxe o microcosmo de Bole-Bole para a realidade contemporânea.



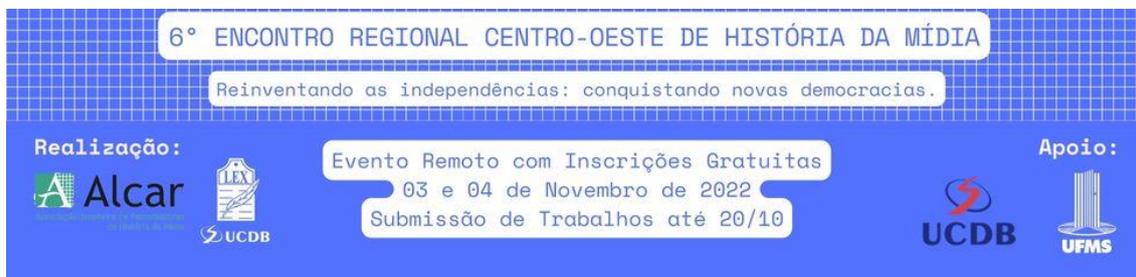
relações e dos bens simbólicos.

Com efeito, a análise da produção do dramaturgo permite observarmos pontualmente as representações críticas do autor sobre a situação sociopolítica brasileira, como a permanência de estruturas arcaicas de poder e relações de classe situadas em torno do mandonismo, particularidade que revela, dessa forma, a permanência de tradições patriarcais ligadas ao coronelismo, como se pode notar em *O Pagador de Promessas*.

Convém assinalar que as manifestações de religiosidade ocupam papel preponderante em parte significativa da vasta produção de Dias Gomes. O binômio religiosidade e poder emerge como um aspecto crucial nas obras cotejadas pelo projeto, o que impõe a necessidade de estudar como a representação temática da religiosidade se articula com os mecanismos de poder enquanto prática de controle social refletido, de forma pontual no país, com práticas de mandonismo e de intolerância religiosa. Se em *O Pagador de Promessas*, o autor volta-se para as questões ligadas à intolerância religiosa em um espaço notoriamente perpassado pelo sincretismo religioso em que o catolicismo revela-se autoritário ao não autorizar Zé do Burro pagar sua promessa e depositar a cruz na igreja de Santa Bárbara, em *Decadência*, essa face se volta para as representações das relações de religiosidade e poder representadas pelo alastramento das igrejas evangélicas no país. Nesse sentido, enquanto *O Pagador de Promessas* centra-se em torno da intolerância religiosa refletida pelo embate entre a postura da Igreja Católica marcada pela intolerância. *Decadência*, trata da ascensão de falsos mitos, tomando como parâmetro as igrejas evangélicas e como eles tipificam uma engrenagem de poder voltada para um projeto de exploração da fé com o intuito de enriquecimento ilícito.

Considerações Finais

A temática do poder com reflexo ou não do mandonismo e de práticas coronelistas é constante na obra do dramaturgo. Desse modo, não é forçoso assinalar que Dias Gomes representa em sua vasta produção aspectos arraigados na sociedade brasileira que, de certa forma, acabaram se perpetuando na constituição do país refletindo-se em várias aspectos da vida cotidiana do brasileiro. A partir do nosso olhar acerca da produção de Dias Gomes, sobressai no vasto conjunto de sua produção a exploração da estrutura de poder no país e como elas se manifestam, de modo a reverberar as origens atreladas às questões arraigadas que remontam à herança colonial. Enquanto país típico de extração colonial, o Brasil apresenta uma estrutura que emana aspectos inerentes da modernidade conjugando



aspectos típicos de suas engrenagens fundadas nos resquícios de base rural remanescente.

Ademais, o dramaturgo representa, de forma profunda em sua obra, as engrenagens típicas relacionadas a estruturas tradicionais e como elas persistem por meio de resquícios culturais. Ao representar tais aspectos, Dias Gomes permite visualizar as estruturas tradicionais, a relação e o confronto com a modernização, além de atender às demandas da indústria cultural ascendente, como lembra Tânia Pellegrini (2018) ao estudar o contexto de reconfiguração do país frente à institucionalização do mercado como grande mediador cultural.

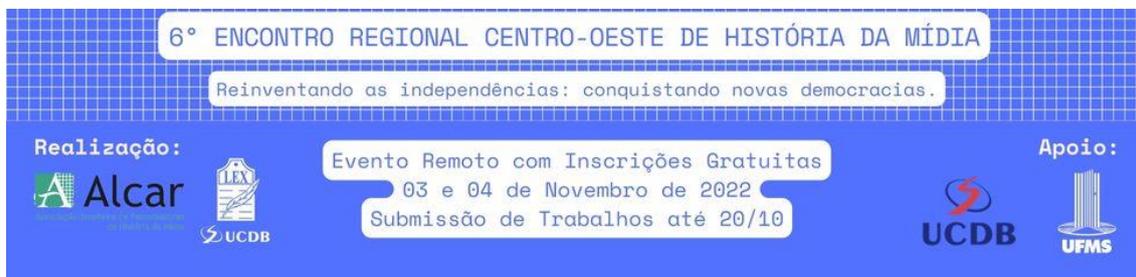
Não seria equivocado assinalar que a posição do dramaturgo, nesse contexto, estruturou-se em torno de aspectos ambivalentes no sentido de conciliar elementos de sua posição ideológica e de sua marca de autoria com a base empresarial de produção de conteúdos da Rede Globo de Comunicação. É importante acrescentar que esse aspecto é uma temática recorrente e, de certo modo, emerge como conciliadora das tensões comuns ao meio intelectual (marcadas pela oposição sintetizada na expressão “indústria cultural”, capaz de definir uma consequência inevitável, no sistema das artes, do surgimento de uma sociedade industrial) na produção do dramaturgo.

Esse vínculo estabelecido pelo artista com o mercado coincide com o contexto ambivalente denominado de modernização conservadora em que a Rede Globo de Comunicação contratou artistas ligados à esquerda, que estavam impedidos de exercer suas atividades de origem. Nesse contexto, a televisão serviu como um suporte capaz de promover a integração nacional empreendida pelo regime militar.

Assim, a notória presença desse veículo de comunicação na sociedade brasileira pode ser vista, em termos gerais, como o resultado de um projeto desenvolvimentista de governo ligado ao regime de caráter autoritário e nacionalista. Nesse sentido, a atuação da Rede Globo de Comunicação permite assinalar que a emissora serviu, em muitos momentos, como uma espécie de “braço ideológico do governo”, como aponta diversos estudiosos, dentre eles, Walnince Nogueira Galvão (2005).

Como parte integrante desse processo, a teleficção emergiu como uma potente narrativa capaz de alimentar o imaginário nacional e dar visibilidade, dentro de certas convenções ideológicas, a assuntos, temas e comportamentos ao se desenvolver em torno da essência melodramática conjugada a situações notoriamente realistas capazes de envolver sentimentalmente o telespectador, de modo a instaurar uma certa pauta capaz de regular as intersecções entre a vida pública e vida privada.

Nessa perspectiva, o dramaturgo, ao mesmo tempo em que representa a forte permanência de estruturas tradicionais conjugadas ao surgimento de aspectos modernizadores da sociedade, consegue



abastecer a demanda desencadeada pela consolidação da indústria cultural.

Referências

- CARVALHO, José Murilo. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Dados**, Rio de Janeiro, vol. 40, n. 2, 1997.
- COSTA, Iná Camargo. **Dias Gomes – um dramaturgo nacional popular**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. Apresentação. In: DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. (Org.). **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 9- 14.
- DINIZ, Thaïs Flores Nogueira. Intermedialidade: perspectivas no cinema. **RuMoRes**, v. 12, n. 24, p. 41-60, 2018.
- FOULCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2009.
- GALVÃO, Walnice Nogueira Galvão. **As musas sob assédio: literatura e indústria cultural no Brasil**. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- GOMES, Dias. **Apenas um subversivo**: autobiografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- GOMES, Dias. **Decadência ou o procurador de Jesus Cristo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GOMES, Dias. **Encontros**: Dias Gomes. In: GOMES, Luana Dias; GOMES, Mayra Dias (Orgs.). Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2012.
- GOMES, Dias. **O Pagador de Promessas**. 63ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- KEHL, Maria Rita. As novelas, novelinhas e novelões: mil e uma noites para as multidões. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Anos 70: ainda sob a tempestade**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.
- MACIEL, Diógenes. **Ensaio do nacional-popular no teatro brasileiro moderno**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.
- PELLEGRINI, Tânia. **Realismo e realidade na literatura: um modo de ver o Brasil**. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2018.
- RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- XAVIER, Ismail. **Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome**. 1. ed. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2019.
- XAVIER, Ismail. **Sétima arte: um culto moderno – o idealismo estético e o cinema**. 2. ed. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.